

Resolução Política LGBTI+

7º Congresso Nacional do PSOL

Considerando que:

1 – O preconceito e a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e pessoas transgêneros, intersexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero dissidentes (LGBTIfobia) compõem, como machismo e o racismo, o arsenal de ideologias opressoras que servem socialmente à dominação, exploração e ao estranhamento, constitutivos do modo de produção capitalista;

2 – A repressão sexual, que contribui para a heterocisnormatividade, tem como função social servir aos interesses do capital, regulando a sexualidade dos sujeitos, com o objetivo de contribuir ao processo de produção e reprodução do capitalismo;

3 - A violência motivada pela opressão por orientação sexual tem raízes históricas e se dá de forma combinada com o machismo e o racismo, sendo atravessada pelo recorte de classe. A discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, no entanto, não se restringe à violência física, mas também legitima a superexploração da população LGBTI+, deixando explícita a relação entre a opressão de gênero e a lógica da organização capitalista do trabalho;

4 – Pessoas LGBTI+, assumidas ou não, têm suas vidas marcadas pela opressão LGBTIfóbica, o que lhes impacta em diversos aspectos concretos, tais como acesso à políticas sociais e direitos, condições para expressar sua afetividade e demais. As LGBTI+ da classe trabalhadora, sobretudo as negras e periféricas, são ainda mais afetadas pelo preconceito e a discriminação;

5 – Nas últimas décadas, em boa parte do mundo, houve importantes conquistas da luta LGBTI+. Como parte disso, aqui no Brasil se destacaram as conquistas do direito ao casamento homoafetivo e a retificação do registro civil. A conquista do casamento civil igualitário coincidiu com os governos petistas, ainda que tenha sido efetuada pelo Judiciário;

6 - A estratégia petista de conciliação de classes e a manutenção de preceitos gerais do neoliberalismo impediram que muitos dos avanços durante seus governos fossem concretizados. Muitos programas e projetos voltados ao público LGBTI+ não contaram com quaisquer recursos, por exemplo. Ademais, os acordos de governabilidade com setores conservadores da política brasileira impediram passos fundamentais, como uma legislação pró-LGBTI+ ou políticas de combate ao preconceito em escolas, como no caso do Programa Escola Sem Homofobia, vetado pela ex-presidente Dilma Rousseff, após pressão dos setores fundamentalistas religiosos;

7 – A extrema direita, em todo o mundo, tem se utilizado de uma agitação sexual/moral conservadora reacionária, tendo, em diversos países, apontado pessoas LGBTI+ como inimigas das nações, em nítida estratégia de pânico moral/sexual;

8 – A eleição de Jair Bolsonaro se deveu, em parte, ao sucesso da sua agitação moral/sexual conservadora contra pessoas LGBTI+, como no caso da *fake news* da mamadeira de piroca e a defesa dos projetos de lei da “ideologia de gênero”, e que, com essa agitação permanece, estimula a LGBTIfobia;

9 – A atual crise social, econômica e sanitária no Brasil afeta drasticamente as pessoas LGBTI+, contribuindo para o aumento de casos de adoecimento mental, suicídios,

desempregos, evasão escolar, situação de rua, violência LGBTIfóbica, etc.. Consonante com essa postura, o governo Bolsonaro tem representado um conjunto de retrocessos para as pautas de gênero e sexualidade, tendo no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos um dos principais agentes da sua política sexual conservadora;

10 - O PSOL é, desde sua fundação, um partido referência para a luta LGBTI+, tendo se destacado no cenário nacional como um partido de e para as LGBTI+, o que veio se expressando, também, na eleição de parlamentares LGBTI+, incluindo algumas das mais votadas nas últimas eleições;

11 - O Brasil segue sendo o país com o maior número de assassinatos de pessoas travestis transgêneros no mundo, com altos índices de LGBTIfobia e crescentes ataques e ameaças contra parlamentares LGBTI+.

Resolve:

1 – Realizar, com apoio da Fundação Lauro Campos e Marielle Franco e das instâncias de direção do partido, um Encontro Nacional das LGBTI+ do PSOL para organizar a setorial nacional LGBTI+;

2 – Constituir, de forma consensual, um Grupo de Trabalho para organizar o referido encontro;

3 – Fortalecer e estimular a auto-organização da militância LGBTI+ do PSOL;

4 - Construir um material de orientação para as candidaturas do PSOL, acerca do tema LGBTI+, com o objetivo de auxiliar no processo de formação política da militância e de suas figuras públicas;

5 - Ampliar a mobilização das instâncias partidárias para o monitoramento e acompanhamento de ameaças e ataques a parlamentares LGBTI+, provendo o auxílio necessário aos mandatos nestas condições.

Assinam:

Resistência

Movimento Esquerda Socialista - MES

Primavera Socialista

Revolução Solidária

Insurgência

Subverta